

PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO

MARIA APARECIDA DA SILVA OLIVEIRA ¹

RESUMO

PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO EIXO: " Alfabetização e letramento" com ênfase em referências Laís Valeriano Rodrigues de Lima (PIBID/IFAL) Maria Aparecida da Silva Oliveira(PIBID/IFAL) Maria Rafaela(PIBID/IFAL) Natália Correia da Silva(PIBID/IFAL) Lucimairy Silva Lemos (PIBID/IFAL-Supervisora) Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti (PIBID/IFAL - Orientador) O presente trabalho se propõe fazer uma análise do livro didático de Língua Portuguesa, utilizado em uma turma de segunda série do Ensino Médio, utilizado como ferramenta didática no ano letivo de 2018 (em curso), tendo como objeto de pesquisa a Unidade II, que trata da temática "O Romantismo no Brasil". O objetivo do trabalho é refletir sobre a pertinência da abordagem que o livro traz para o efetivo exercício da cidadania, no que diz respeito à formação do aluno leitor. A pesquisa aborda aspectos relativos à didática do ensino de Língua Portuguesa e Literatura brasileira num contexto público alagoano. Temos defendido que o educando necessita de acompanhamento pedagógico com vistas à atuação educacional que venha oportunizar a sua formação leitora, de forma crítica e reflexiva. Desse modo, faz-se necessário explorar a capacidade leitora do aluno trazendo a contemporaneidade para sala de aula por meio de obras que permitam ao aluno identificar-se. O livro didático, como ferramenta pedagógica, pode auxiliar o professor e o educando na concretização de saberes que contribuem para a formação de seres mais autônomos em suas práticas cidadãs. A análise crítica do livro didático é, portanto, uma ação imprescindível para que se alcance uma metodologia satisfatória, em nosso caso, no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. A partir de alguns estudos sobre o ensino de Língua Portuguesa/Literatura que vimos realizando, temos despertado para a importância de um trabalho que estimula a criticidade e a construção de práticas de Letramento Literário (COSSON, 2009). Os procedimentos metodológicos são de base qualitativa, partindo da investigação da unidade mencionada, numa perspectiva de análise interpretativista. Vale ressaltar que quem lê, de forma crítico-reflexiva, adquire conhecimentos que melhor se articulam nas práticas cidadãs diversas. De acordo com Cândido (1995), o estudo de literatura deve favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, com vista à formação humana, no sentido de nos tornar mais compreensivos, reflexivos, críticos e abertos para novos olhares e possibilidades. Os

livros didáticos já trazem textos, atividades e reflexões, a partir do pensamento do autor ou autores; e a escola, por sua vez, adota o livro, em alguns casos, sem estabelecer uma ponte entre esta ferramenta e a proposta educativa da escola que está explícita em seu Projeto Político Pedagógico. Com base nos PCN (BRASIL, 2001), o ensino de Língua/Literatura deve desenvolver no aluno o seu potencial crítico, nas diversas possibilidades de expressão, inclusive a capacidade de ler de forma efetiva os diversos textos que fazem parte de nossa cultura, com o objetivo de despertar o seu letramento. Desse modo, o livro didático, como ferramenta acessível ao aluno, deve contemplar aspectos relevantes, considerando a diversidade cultural e regional. Para COLL (1990), o contexto cultural e social do aluno é essencial para que ele trabalhe os conteúdos que estão presentes, a partir da mediação dos docentes, no livro didático. Na perspectiva de uma discussão voltada ao Letramento Literário, faz-se imperativo que o aluno possa entender o contexto em que vive, que pode ser trabalhado a partir de textos provocativos a tal demanda, no livro didático. Cosson (2009) enfatiza, ao longo de sua discussão, que o letramento é uma prática social, cuja escola precisa trabalhar na perspectiva de contemplar textos canônicos e textos contemporâneos. Nesse contexto, a escola como responsável uma das agências de letramento tem a responsabilidade de desenvolver sujeitos leitores, considerando entre outros aspectos, que a leitura literária, sobretudo, visa a processos de humanização. O pensamento crítico contribui para formação do leitor pois possibilita a construção e a reconstrução do mundo através do conhecimento literário e da aquisição do letramento. O contato com diversos gêneros são instrumentos para a transformação do ser em um crítico e reflexivo. A partir da análise da Unidade, objeto da presente discussão, esperamos ampliar os nossos olhares no que diz respeito às práticas que utilizem o livro didático como ferramenta para o ensino de Língua Portuguesa em outras etapas de ensino - desde o Ensino Fundamental ao Ensino Superior. Ainda de acordo com Cosson (2009), o ensino da literatura precisa ser visto como um conjunto composto por vários sistemas, sendo que a literatura na escola tem como um de seus propósitos a investigação de aspectos da pluralidade linguístico-cultural dos contextos na qual está inserida. Dessa forma, o uso do livro didático compreende um desses desideratos: formar sujeitos com uma maior atuação social em práticas linguageiras diversificada com vistas a uma melhor atuação cidadã.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento literário; Livro didático; Processos de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa.

Referências : BRASIL. PCN + Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf> Acesso em: 10/10/2018, às 13h.

CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 3. ed. revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COLL, César. Entender o contexto é uma das chaves para a aprendizagem. Disponível em: <https://www.institutonetclaroembratel.org.br/educacao/nossas-novidades/reportagens/cesar-coll-entender-o-contexto-e-uma-das-chaves-para-a-aprendizagem/> Acesso em: 12/10/2018, às 14h20.

COSSON, Rildo. Letramento literário:

teoria e prática. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2009.

Palavras-chave: .

¹ , ;